



WWW.AIDA.PT

QUALIFY SMES by AIDA



AIDA
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL
DO DISTRITO DE AVEIRO

Diário de Aveiro

Este suplemento é parte integrante da edição de 22 de Dezembro de 2017 do Diário de Aveiro. Não pode ser vendido separadamente

Especial QUALIFY SMES by AIDA

QUALIFY: um projeto com os olhos postos no futuro

Balanço A AIDA - Associação Industrial do Distrito de Aveiro recebeu mais de 300 pedidos de informação sobre o projeto e suas atividades

O QUALIFY foi um projeto com os olhos postos no futuro, uma iniciativa promovida pela AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro e desenvolvido com o apoio do COMPETE 2020, a União Europeia e o Portugal 2020 através do FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Teve como principal objetivo reforçar a capacitação empresarial das PME para o desenvolvimento de processos, bens e serviços diferenciados, por via da qualificação e informação, de modo a que atuem de forma sustentável, afirmando-se como empresas dinâmicas e competitivas nos mercados.

Ao longo do tempo procurou alcançar diferentes metas, para que as PME se tornem sustentáveis e rentáveis, a fim de conseguirem uma melhor gestão de informação, melhorarem a sua qualificação e capacitação. Nesse sentido foram desenvolvidas várias ações de informação e networking, prefazendo um total de 22 iniciativas que contaram com um total de aproximadamente 1.000 participantes de diversos quadrantes empresariais e sectores de atividade. Estas iniciativas decorreram em diferentes concelhos do distrito de Aveiro, abordando temas relativos à gestão diária das empresas.

De destacar as diversas sessões realizadas cujo propósito foi propagar a mensagem de gestão sustentável, com especialistas da área que ensinaram



Sessão de Santa Maria da Feira sobre sustentabilidade empresarial

as melhores práticas e formas de analisar de um ponto estratégico a sustentabilidade. No total, foram realizadas três sessões de trabalho e quatro sessões informativas, onde foram discutidos vários temas atuais,

como: a sustentabilidade empresarial, a sustentabilidade e o consumo, a eco-inovação e o eco-design de produtos. No fim destas quatro lições temáticas foi feito um caderno num formato digital que integrou a síntese de todas as mensagens que foram passadas.

Foi essencial que as PME participantes adquirissem as ferramentas necessárias para se conseguirem diferenciar no mercado global, cuja aposta assenta em práticas sustentáveis. Nesta linha foi essencial realizar várias ações de sensibilização e identificação, de modo a que se analisassem todos os riscos no campo da competitividade e inovação. Estas metas passaram também por sensibilizar para a Sustentabilidade Empresarial, enquanto “driver” para a competitividade, disseminar

práticas e metodologias de análise estratégica para a sustentabilidade, realizar ações de informação sobre a oferta portuguesa de bens e serviços promovendo as práticas de cooperação e coopeção entre PME e partilha de conhecimento, experiências e opiniões sobre temáticas relacionadas com a gestão diária das empresas, novas oportunidades de negócio, tendências da procura e os desafios que se colocam às empresas e aos mercados externos.

O incentivo à criação de oportunidades de negócio em Portugal e em mercados externos foi vital, de modo a estabelecer-se parcerias entre empresas portuguesas e estrangeiras, razão pela qual foi elaborado um “Roadmap” de entidades com responsabilidades e com-

petências em termos de sustentabilidade, mantendo as PME informadas sobre as entidades de referência em termos nacionais e internacionais.

Ao mesmo tempo, o esforço passou também pela promoção de iniciativas que incitem à obtenção e produção de informação económica sobre sectores, posicionamento do produto/serviço, mercados e financiamento em áreas estratégicas para o crescimento sustentado e competitivo, identi-

cando e sistematizando as melhores práticas entre empresas de diferentes sectores, reconhecidas como tendo incorporado novas abordagens.

Com início a 1 de janeiro de 2016 e término a 31 de dezembro de 2017, este projeto obteve financiamento no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, sendo um valor no montante de 671.227,38 euros, dos quais 570.543,27 euros são provenientes do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. ◀

FICHA TÉCNICA

Diário de Aveiro

Fundador

Adriano Lucas (1925-2011)

Director

Adriano Callé Lucas

Director adjunto executivo

Ivan Silva

Textos

Média 360 Lda e AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro (todos os artigos foram escritos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)

Fotografias

AIDA, Eduardo Pina e Direitos Reservados

Paginação

Isabel Marques

Redacção

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 15-5.º A | 3800-801 Aveiro. E-mail: economia@diarioaveiro.pt

TELEFONES

Redacção: 234000031 | Publicidade Geral: 234000030

FAXES

Redacção: 234000032 | Publicidade Geral: 234000033

CONCESSIONÁRIO DA EXPLORAÇÃO

Diário de Aveiro, Lda.

com sede na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 15-1.ºG 3800-801 Aveiro, matriculada na Cons. R. Com. de Aveiro sob o n.º 1731 Capital Social: 5.000,00 euros Contribuinte: 501547606.

IMPRESSÃO

FIG Indústrias Gráficas, SA

Tels.: 239499922 / 239499935

(239499936, após 18h30)





Plateia do Congresso Internacional de Negócios



Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, foi um dos convidados

Congresso Internacional de Negócios recebeu 200 participantes e promoveu 60 meetings empresariais

Internacionalização Evento visou debater as “Tendências e desafios na internacionalização” e “O investimento, o crescimento e a cooperação empresarial”

A Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA) organizou, nos dias 12 e 13 de Outubro, no Parque de Exposições de Aveiro, o Congresso Internacional de Negócios, tendo sido precedido pela realização de reuniões de networking.

No evento estiveram presentes 201 participantes, tendo sido concretizados um total de

60 encontros de networking entre empresários. De salientar que a AIDA é uma associação de cariz multisectorial com cerca de 848 empresas associadas, num universo de 8.216 empresas industriais do distrito, sendo que 71,6% destas empresas correspondem ao sector da indústria, 10% ao sector do comércio e 18,8% ao sector dos serviços. Nos sectores

da indústria representados pela AIDA têm especial predominância o metalúrgico e metalomecânico, cerâmico, calçado, madeira, fabricação de artigos de borracha e matérias plásticas e agroalimentar.

O Congresso que visou debater as “Tendências e desafios na internacionalização” e “O investimento, o crescimento e a

cooperação empresarial”, teve como oradores Eurico Brilhante Dias, Secretário de Estado da Internacionalização, José Carlos Caldeira, presidente da ANI - Agência Nacional de Inovação, António Silva, administrador Portugal Global, Fernando Alfaiate, Vogal da Comissão Diretiva do COMPETE 2020, Jorge Marques dos Santos, presidente do IAPMEI,

Jorge Portugal, diretor-geral da COTEC Portugal, e Rui Rio, “partner” da Neves de Almeida HR Consulting, entre outros.

Foram igualmente dadas a conhecer as oportunidades de negócio para as empresas portuguesas e desafios nos mercados dos E.U.A., da Alemanha e da França por representantes dos mercados, como Graça Di-

dier, Secretária Geral da Câmara de Comércio Americana em Portugal, Géraldine Dussaubat, Responsável da Delegação da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa no Porto, Simeon Ries, Consultor Especializado no mercado Alemão e Clarisse Nunes, jornalista portuguesa nos E.U.A., que foi também a moderadora deste painel. ◀

“Networking”: um caminho para oportunidades de negócio

ENCONTROS O projeto Qualify proporcionou diferentes eventos empresariais cujo principal objetivo foi o de proporcionar encontros de “networking” entre empresas, atendendo à importância em criar por um lado uma maior proximidade entre as empresas, e por outro lado em possibilitar a criação de oportunidades de negócio e de possíveis parcerias e cooperação entre empresas, sejam do mesmo sector de actividade e ou de actividades complementares.

Ciente de que o networking ainda é uma prática pouco explorada pelo tecido empresarial, durante o projeto foram



realizados diversos jantares-debate, almoços de networking, meetings empresariais individuais, open days e seminários.

Os eventos tiveram também como propósito aproximar o tecido empresarial de entidades governamentais, dando a conhecer não só o Bem-Fazer das empresas do distrito de Aveiro como os desafios em diferentes domínios da sua gestão empresarial.

Considerado pelos participantes como eventos de elevado interesse, a AIDA pretende em 2018 continuar a organizar esta tipologia de iniciativas. ◀

Especial QUALIFY SMES by AIDA



OPEN DAY na Bosch Termotecnologia S.A., em Cacia, no dia 28 novembro

“Meetings” de Cooperação e Coopetição entre PME

Sinergias QUALIFY promoveu a criação de parcerias para a transferência e partilha de conhecimento entre PME

A inserção de PME em redes de comunicação e conhecimento é vital, para que estas possam não só partilhar experiências como identificar possibilidades de parceria que permitam ganhar escala e capacidade negocial.

Pretende-se, assim, que as PME estejam mais informadas e preparadas para dar resposta às solicitações colocadas à sua atividade, por meio da aplicação dos conhecimentos detidos, que vão proporcionar uma maior autonomia e flexibilidade ao nível da gestão. Pretende-se que a capacitação de PME seja interiorizada pelas organizações como um recurso estratégico efetivo para a modernização da economia portuguesa, contribuindo para a sua competitividade.

Contudo, a verdade é que o bem-fazer e a qualidade dos produtos e serviços não são, por si só, a garantia de viabili-



OPEN DAY na SIMOLDES, 25 de maio, em Oliveira de Azeméis

dade de projetos empresariais, tornando-se, por isso mesmo, necessário criar instrumentos comuns de suporte ao exercício da atividade económica, estimulando a competitividade das empresas através de uma melhor e maior informação.

O projeto QUALIFY promoveu a criação de parcerias e sinergias para o nascimento e crescimento de novos negócios através da criação de condições e ambientes favoráveis para a transferência e partilha de conhecimento entre PME em novas abordagens da Gestão da Qualidade, do desenvolvimento da coopetição entre empresas industriais e estabelecimento de cooperação estreita entre empresas tecnológicas e de gestão, da promoção de sinergias entre PME e grandes empresas, potenciando as parcerias entre as mesmas e, simultaneamente, incentivando e apoiando-as a entrarem nos mercados estrangeiros onde as grandes já atuam.

Nesse sentido foram realizados OPEN DAYS em seis empresas de referência localizadas no Distrito de Aveiro que contaram com um total de 96 participantes, tendo todos os participantes manifestado interesse em integrar redes empresariais informais ◀



OPEN DAY na FEPSA – Feltros Portugueses S.A., 19 setembro, em São João da Madeira



OPEN DAY na SAKTHI PORTUGAL SP21, em Águeda, no dia 20 de abril



OPEN DAY realizada na OLI - Sistemas Sanitários, S.A., no passado dia 5 dezembro, em Aveiro

Testemunhos



De que forma considera importante para a sua empresa a participação em eventos como Open Days e jantares-debate? Que benefícios destacaria?

Na minha opinião, estas iniciativas são importantíssimas para fomentar o espírito de cooperação entre as empresas. Termos a oportunidade de partilhar as nossas experiências e as nossas ideias é muito enriquecedor.

Os open days são, sem dúvida, uns dias “open mind” em que temos a oportunidade de ver uma realidade, por vezes tão diferente da nossa, quer em tamanho quer em sector, e ao mesmo tempo com tantas semelhanças. Deixo aqui um desejo para 2018: que estas iniciativas continuem.

Tendo sido tema de diversas iniciativas a Sustentabilidade e a Inovação Empre-

sarial. O que perspectiva que venha a mudar na sua empresa?

A inovação empresarial é um pouco o nosso dia-a-dia, mas agora, para além disto, temos de nos focar numa premissa muito importante: as nossas matérias-primas são finitas e é essencial uma gestão baseada na sustentabilidade. Só assim poderemos deixar uma mais-valia para as gerações futuras. A economia circular deve começar a ser vivida de uma forma plena e sempre com a perspectiva que tudo começa em nós e cada um tem de fazer a sua parte!

Sara Madaleno

TECIMPLAS Ind. Plásticos Aveiro, Lda



De que forma considera importante para a sua empresa a participação em eventos como Open Days e jantares-debate? Que benefícios destacaria?

A realização destes eventos, nos quais temos participado, são momentos de interação e troca de conhecimentos, que reputamos de muito valioso para a empresa, para além de constituírem potenciais oportunidades de parcerias e negócios com outras empresas participantes.

Os jantares-debate, pela qualidade habitual dos oradores, representam uma oportunidade da empresa ter acesso a informações claras e diretamente da fonte que, em determinadas circunstâncias, podem mesmo antecipar decisões de gestão muito valiosas para a organização.

Tendo sido tema de diversas iniciativas a Sustentabilidade e a Inovação Empresarial. O que perspectiva que venha a mudar na sua empresa?

A nossa participação nestes eventos terá, certamente, contribuído positivamente para algumas alterações na nossa organização, com vista a atingir patamares superiores nestas matérias e damos como exemplo a aprovação de uma candidatura ao Portugal 2020, iniciada e concluída na totalidade durante o ano de 2016, que nos permite hoje ter uma empresa muito mais inovadora ao nível de processos e muito mais sustentável.

Sendo o nosso foco o aumento das exportações e entrada em novos mercados europeus, é fundamental o crescimento nestas áreas. Por via disto também as certificações da empresa, de acordo com a ISO 9001-2015 e a EN 1090, foram uma realidade durante 2017.

Messias Cardoso

Repaveiro, Lda.

Especial QUALIFY SMES by AIDA

New Generation Open Quality, o novo modelo de Sistemas de Gestão da Qualidade

Sistema Demonstração da plataforma de software permite às PME a adoção de práticas diferentes e diferenciadas em gestão da qualidade

A atividade “New Generation Open Quality – Novos modelos e abordagens em gestão da qualidade” representa a concretização de tarefas como o estudo de novas abordagens, métodos e práticas em Sistemas de Gestão da Qualidade, o desenho conceptual e sistematização das especificações do novo modelo de sistemas de gestão da qualidade – @SGQ New Generation Open Quality e, ainda, o Desenvolvimento de uma demonstração piloto (versão demo) para divulgação e apresentação do @SGQ New Generation Open Quality.

O foco desta análise foi necessariamente direcionado para o tecido industrial e exportador, para o qual é mais urgente a adoção de práticas diferentes e diferenciadas em gestão da qualidade que lhes permita a melhoria da competitividade a nível global, pelo que claramente as empresas têm de ser pioneiras e inovadoras relativamente à sua concorrência internacional.

Assim sendo, antes da sistematização de novas práticas e direções a percorrer é naturalmente necessário observar quais os exemplos, resultados e lições aprendidas com a implementação de conceitos relacionados com as principais alterações introduzidas nos Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ), nomeadamente a introdução das partes interessadas para determinação de necessidades e expectativas relacionadas com o produto ou serviço fornecido – métodos de “audição”, a gestão do contexto organizacional e respetivo reflexo na abordagem de processos e política da qualidade, o pensamento baseado no risco e aproveitamento das oportunidades - reflexos no ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act) – outras formas de me-



lhoria para além da correção e da melhoria contínua, como a mudança disruptiva, a inovação e a reorganização, por fim a gestão do conhecimento organizacional.

Desta forma, realizou-se um Estudo de Benchmarking multissetorial e multiregional para análise e sistematização das melhores práticas entre empresas de diferentes sectores, reconhecidas por terem integrado os métodos acima identificados em contextos naturalmente diferentes.

Por motivos diversos, os métodos incorporados em 2015 nos SGQ já foram “implementados”, com objetivos diferentes, em organizações na área militar, automóvel, aeronáutica e farmacêutica com resultados positivos. Deste modo, conseguiu-se identificar e determinar as melhores práticas que permitam detetar a inovação de maior valor para aplicação nos novos SGQ.

Graças aos resultados deste estudo procedeu-se ao desenho conceptual e sistematização das especificações do novo modelo de Sistemas de Gestão da Qualidade – @SGQ New Generation Open Quality. Estando encontradas as melhores práticas, foi necessário determinar e sistematizar as metodologias de implementação e manutenção dos novos SGQ, clarificando a abordagem que será necessária observar para introdução e apoio dos novos requisitos (pensamento baseado no risco, gestão do contexto organizacional e audição de partes interessadas, gestão do conhecimento, etc.).

Paralelamente, e como o desafio da desmaterialização dos processos de gestão da qualidade ainda se mantém no panorama nacional da indústria exportadora, esta atividade originou uma especificação para o desenvolvimento da plataforma de software em Open Source, possibilitando a qual-

quer organização industrial a desmaterialização dos processos de gestão da qualidade, bem como a satisfação dos novos requisitos dos SGQ de uma forma pioneira e inovadora.

O desenvolvimento da plataforma culminou com uma demonstração piloto (versão demo) online, evidenciando a aplicação concreta das melhores práticas e métodos num ambiente simulado de uma organização industrial.

A atividade compreendeu a satisfação integral da especificação criada na atividade anterior, com o documento de especificações do @SGQ New Generation Open Quality, ao desenvolvimento da plataforma de software acessível pela internet, sem necessidade de instalação do lado do cliente ou empresa.

Possibilitou concretamente a adoção de novos modelos e

abordagens decorrentes no novo referencial ISO 9001:2015 com por exemplo a informação documentada de identificação e audição de partes interessadas, a informação documentada de contexto organizacional, a informação documentada sobre melhorias decorrentes da gestão do risco e aproveitamento das oportunidades e do conhecimento organizacional.

Em resultado a plataforma é replicável consoante o número de entidades aderentes, preferencialmente empresas industriais exportadoras, para as quais os benefícios em termos de reforço de competitividade exigem este pioneirismo e inovação relativamente à sua concorrência internacional.

"Experimente de forma totalmente gratuita, devendo para o efeito solicitar a password de acesso à versão de demonstração ao seguinte email: p.santos@aida.pt até ao dia 30 dezembro de 2017."

PME aumentam competitividade com ISO 9001:2015



Em Portugal existem cerca de 7.292 empresas certificadas em conformidade com a ISO 9001:2008 de acordo com o “ISO survey of certifications de 2014”, das quais cerca de 50% correspondem ao sector secundário (indústria).

É de salientar que as normas internacionais e o seu uso em regulamentos técnicos relativamente a produtos, serviços e métodos de produção têm um papel importante na facilitação do comércio e desenvolvimento sustentável através da promoção de um papel importante na simplificação do comércio e desenvolvimento sustentável, bem como da promoção da segurança, qualidade e compatibilidade técnica.

Os benefícios que se conseguem são significativos e óbvios, mais propriamente pelo aumento da competitividade como forma de transferência da tecnologia e na proteção dos consumidores, da saúde e do ambiente.

As normas podem ser globalmente divididas em três categorias: produto, processo e sistemas de gestão.

Desta forma, até 2018, as empresas vão ter de proceder à transição dos seus sistemas de gestão da qualidade para o novo referencial (ISO 9001:2015), vendo esta alteração como uma oportunidade para alterar procedimentos, práticas e métodos estagnados e, assim, adotarem ferramentas de Tecnologias da Informação que proporcionem a maximização da geração e valor da competitividade que um Sistema de Gestão de Qualidade deve garantir.

Roadmap permite esclarecer questões relacionadas com a sustentabilidade

Crescimento PME tentam ganhar terreno a nível internacional e nacional através da adoção de práticas inovadoras que estimulem o crescimento empresarial



Vivemos numa era onde tudo é digitalizado e cada vez há mais informação a circular num curto período de tempo, mas este fenómeno não significa necessariamente mais conhecimento, pelo contrário, a informação é transmitida tão rapidamente que às vezes nem é corretamente processada, neste sentido surgiu a necessidade de criar um Roadmap constituído por todas as entidades em questão, de forma a permitir a entrada de PME em redes de comunicação e conhecimento orientadas para a sustentabilidade, daí a necessidade de se construir um Espaço Digital de Conhecimento para a Sustentabilidade. Tendo

em conta que se verifica uma fraca divulgação de práticas sustentáveis enquanto vetor transversal e indutor de competitividade, foi nesta lógica de pensamento que se elaborou um Roadmap constituído por todas as entidades acima referidas com responsabilidades, competências e interesses em questões relacionadas com a sustentabilidade, cujo principal e objetivo comum é promover as PME e ajudá-las a manterem-se informadas em termos nacionais e internacionais no que toca ao tema da sustentabilidade, é essencial que estas empresas se inovem e se dinamizem a fim de se expandirem além-fronteiras. É tam-



bém necessário que as empresas estabeleçam uma estratégia e um plano de ação através da implementação de uma agenda de IDI que vá ao encontro de uma estratégia empresarial, seja de uma região, ou de um cluster.

Desta forma, as empresas não se esquecem também do papel fundamental que as entidades mobilizadoras/agregadoras e parcerias têm entre o setor público e privado, colocando-as a participar ativamente a nível internacional nos vários fóruns empresariais, tal como nas plataformas tecnológicas existentes na Europa. ◀

Roadmap, um guião para uma empresa mais sustentável

PRÁTICAS INOVADORAS O Roadmap está estruturado em várias formas e parâmetros, dividindo-se em organismos oficiais, que englobam todas as entidades que possuem a competência e responsabilidade oficial em tudo o que está diretamente relacionado com a sustentabilidade, entidades informativas, que são as instituições que dão a informação relevante e atual sobre a temática, e que por sua vez se dividem em notícias, temáticos (ambiente e so-

cial), blogs e networks. Neste contexto também entram as ONG – Organizações Não Governamentais e Associações sem Fins Lucrativos, entidades do Sistema Científico e Tecnológico, que são quem desenvolve a pesquisa nesta área, entidades certificadoras e metodologias, que dispõem metodologias de interesse, as Think tanks cujo principal objetivo é debater e refletir sobre as questões atuais e mais importantes no tema.

Fazem também parte as bases de dados e software para darem apoio aos projetos, o rating, que medem parâmetros sustentáveis e por último, os vídeos, que neste caso são filmes educativos que divulgam temáticas específicas dentro da sustentabilidade, como é o caso da ecoeficiência, ciclo de vida dos produtos e pegada ecológica. Poderá descarregar o roadmap através do endereço: <http://aida.pt/projetos/Qualify.html>. ◀





Manual de orientação para um futuro empresarial mais sustentável

Gestão A AIDA desenvolveu um manual que orienta as PME para uma gestão mais produtiva a fim de obter uma performance elevada

O propósito deste manual é servir de apoio para todos os empresários que pretendem construir uma agenda para a sustentabilidade empresarial, sendo que a grande vantagem é que qualquer empresa pode incluir melhorias nos seus moldes de trabalho, desde empresas que têm pouco tempo de vida, ou outras que já têm mais anos, podendo ambas aprender uma com a outra.

Porém, existem orientações claras que todas as empresas

têm de ter em conta para serem rentáveis, nomeadamente, a eficiência, a criação de estratégias que tenham o mínimo impacto no ambiente e o envolvimento de todos os “stakeholders”, de modo a aumentar os níveis de lucro das próprias empresas e sociedades.

São diversos os benefícios que se retiram da implementação de estratégias deste manual, formas de tornar as organizações mais sustentáveis, como é o caso de providenciar

uma maior qualidade de vida, reduzir a energia, resíduos e custos, estar um passo à frente em regulações futuras, diferenciação de outras empresas, preparação para a abertura de novos mercados, atrair e reter os melhores funcionários, proceder à criação de novos produtos ou processos inovadores, reduzir os riscos legais e custos de seguros e melhorar a imagem perante os acionistas e o público em geral.

Este manual elaborado em

formato digital e disponível no site da AIDA, permitiu às empresas implementar uma metodologia de acordo com as suas necessidades e eventualidades, sendo que para se conseguir tal feito é essencial haver vontade de mudar.

As PME terão de perceber de que forma vão executar estes passos e que solução é que irão desenvolver para conseguir dar resposta às exigências do mercado empresarial.

O manual encontra-se divi-

dido em duas grandes partes, na primeira existe um enquadramento de como integrar a sustentabilidade na estratégia de negócios, incluindo-a nas estratégias operacionais, de inovação do produto e de marketing.

Neste ponto é dada particular relevância à cultura e à liderança para a sustentabilidade da empresa, ou seja, aquilo que será rentável e que tendo em conta a estrutura da empresa, fará mais sentido.

Assim, para que a empresa identifique qual o patamar em que se encontra, para que se possam estabelecer prioridades e definir o que se deverá fazer primeiro, de forma a atingir-se o principal objetivo: sustentabilidade.

A segunda parte deste manual refere-se a um outro elemento crucial, o processo de mudança, qual a melhor forma de o impor de maneira a que se torne claro para todos os funcionários. É aqui que se ela-



boram as diretrizes estratégicas e se capacitam colaboradores, sendo necessário adaptar-se a melhor metodologia a implementar na empresa.

Escolhem-se os colaboradores com maior competência e/ou apetência para iniciar o processo internamente, comunica-se internamente o processo para a mudança, pelo que de seguida define-se uma política para a sustentabilidade da empresa, divulga-se essa política, enquadrando-a com a política e estratégia de marketing da empresa. Por fim, é vital que se definam indicadores para calcular resultados e comunicá-los para fora e para dentro da empresa, sempre numa perspectiva de continuar a aumentar e a melhorar os resultados.

O manual serve apenas como orientação no processo de implementação de um sistema sustentável para as em-

presas, o foco deste é que as PME consigam crescer e sofisticar-se a nível de gestão interna, como é o caso dos recursos humanos, conseguindo integrar a sustentabilidade na gestão económico-estratégica da empresa e a sua preocupação com a inserção de práticas amigas do ambiente nos processos da mesma.

O manual abrange os três elementos base no programa de sustentabilidade: económico, social e ambiental, todos de uma forma global, abrangendo todos os pontos fulcrais.

Considerando que a implementação de uma estratégia para a sustentabilidade depende de cada empresa, este manual apresenta uma estratégia Step by Step, com um total de seis passos, que irão orientar as empresas na introdução de procedimentos.

O primeiro passo está en-

quadrado dentro da cultura e liderança e passa por modificar o paradigma, isto é, quem está a chefiar a organização tem de ser capaz de orientar as mudanças e fazer crescer a empresa a nível estratégico, tendo em conta a inovação do produto e marketing.

O segundo passo refere-se ao estado atual e processo de melhoria, ou seja, é preciso a empresa posicionar-se primeiro para depois conseguir mudar.

Neste ponto, para se conseguir ter sucesso, é necessário analisar o estado atual da empresa, sendo que a melhor forma de se conseguir um parâmetro sustentável é recorrer a metodologias adaptadas à realidade de cada organização. É preciso perceber qual o impacto dos “stakeholders” em questões empresariais que sejam prioritárias para a empresa.

O terceiro passo consiste em assumir compromissos, alocar recursos e competências com a participação integral da empresa. Neste aspeto a empresa tem de ter conhecimento que há um processo a decorrer que vai provocar mudanças que irão afetar todos os funcionários, para tal a empresa terá de criar uma estrutura de gestão para a sustentabilidade, que deve abranger vários níveis organizacionais que, em resumo, têm de acompanhar os resultados e a metodologia a implementar, reportando à gestão de topo.

De seguida é necessário reavaliar a identidade da empresa, acompanhar, monitorizar e participar na mudança. Quando a empresa atingir este patamar, já não vai ter a mesma estrutura que no início, é suposto que esta se vá adaptando e consecutivamente alterando e por isso mesmo é preciso verificar-se se os valo-

res e princípios estão a ser adequadamente aplicados, ou se é necessário fazer novas mudanças. Nesta parte é aconselhável que os “stakeholders” estejam envolvidos no processo, através da proposta de ações conjuntas de diálogo de forma a melhor entender os possíveis impactos das atividades no meio social e ambiental.

O quinto passo está relacionado com a política da sustentabilidade, ou seja, o compromisso e envolvimento do público interno. Aqui a empresa já atingiu um nível de maturidade elevado, pelo que o patamar seguinte será elaborar, pelos “stakeholders”, um plano com objetivos e metas a atingir, designando-se de uma boa política, onde todos são envolvidos, pelo que essa abrangência pode ser feita através de workshops de “coaching”, da contratação de consultores que trabalham na área ou, de

campanhas de comunicação interna, entre outros.

O sexto e último passo é definir e acompanhar indicadores, através da divulgação e comunicação dos resultados. Esta comunicação deve estar alinhada com os objetivos delineados logo desde o início e deve ir ao encontro dos interesses da empresa, sendo que deve ser feita uma monitorização no mínimo uma vez por ano. A nível interno, é essencial que a empresa se consolide, de forma a melhorar a sustentabilidade da mesma, divulgando os resultados da estratégia de sustentabilidade da empresa no enquadramento da sua política e estratégia de marketing.

Concluindo, este manual apresenta todo o processo que deve ser aplicado numa empresa para que esta se torne “eco-friendly” e que consiga atingir a sustentabilidade. ◀

Especial QUALIFY SMES by AIDA

Guia de Apoio ao Investidor apoia empresários a investir no distrito

Negócios Guia permite perceber quais os locais aptos a receber investimento no distrito de Aveiro

No âmbito do projeto foi desenvolvido um Guia de Apoio ao Investidor o qual decorre da perceção de que o nosso país e, em particular, o distrito de Aveiro têm-se revelado uma localização privilegiada para investir, fazer negócios e viver. Com o objetivo de se intensificar o índice de investimento neste território que abrange municípios de duas regiões NUTS (Norte e Centro), o Guia de Apoio ao Investidor, serviu de orientação para as empresas que queriam efetuar Investimento Direto Estrangeiro (IDE) e Investimento Direto Português (IDP), através do fornecimento de informação geral e de enquadramento territorial sobre temas fundamentais para a tomada de decisão de investimento nas regiões alvo.

O Guia sintetiza informação relevante para a tomada de de-

cisão de investimentos produtivos, congregando dados dos 19 concelhos do distrito de Aveiro: Águeda, Albergaria-a-Velha; Anadia; Arouca; Aveiro; Castelo de Paiva; Espinho; Estarreja; Ílhavo; Mealhada; Murtosa; Oliveira de Azeméis; Oliveira do Bairro; Ovar; Santa Maria da Feira; São João da Madeira; Sever do Vouga; Vagos e Vale de Cambra.

Estando conscientes da diversidade de interesses e dos aspetos mais relevantes que cada investidor considera nos processos de seleção da localização mais adequada ao desenvolvimento e competitividade dos seus negócios, este Guia sistematiza também informação diversa de âmbito geral, bem como os contactos úteis e apoios disponíveis para os investimentos.

Assim, são abordados os



principais aspetos relacionados com os temas legais inerentes à criação e instalação de

empresas, com a política fiscal e laboral do país a ter em conta. Ao nível do território em ques-

tão, a descrição sobre os diversos concelhos, os seus fatores competitivos, os indicadores

de qualidade de vida, a fiscalidade diferenciada e a especialização de cada economia local, tendo em vista orientar e promover a atracção de investimentos.

Não se substituindo a um aprofundamento do conhecimento da realidade concreta de cada espaço de acolhimento empresarial, considerando a enorme diversidade existente, nem aos aspetos legais inerentes à realização de investimentos, o Guia fornece um contributo fundamental para que todos os potenciais investidores possam perceber e reconhecer o Distrito de Aveiro como um território com uma economia dinâmica, inovadora, competitiva e de vocação exportadora, bem como diversa em termos setoriais. Em suma, como o território que reúne condições ótimas para o investimento. ◀

DISTRITO DE AVEIRO

GUIA DE APOIO AO INVESTIDOR



AIDA
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO

Cofinanciado por:

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Internacionalizar continua a ser a principal prioridade para as empresas

Manuais Empresários têm à sua disposição três manuais para melhor conhecerem os mercados de Cuba, Perú e Senegal



No âmbito do Qualify foram elaborados e estão disponíveis on-line no site da AIDA (<http://aida.pt/projectos/Qualify.html>) três manuais atinentes aos mercados de Cuba, Perú e Senegal.

Cada manual inclui uma visão global do país em termos de potencial de mercado com informação sobre a economia, a demografia, as importações, as exportações, os principais parceiros comerciais e outros dados relevantes. Os manuais também apresentam informações relativas às principais dimensões da cultura e hábitos, designadamente as normas de etiqueta e os comportamentos em ambiente de negociação empresarial.

Cuba

Relativamente a Cuba podemos referir como alguns dados económicos que a agricultura representa 4% do PIB do país, a indústria 22% e os serviços 74%. O sector estatal representa 80% do PIB. A inflação em 2017 é de 4,6%, tendo sido a taxa de desemprego em 2015 de 2,4%. Relativamente à distribuição do emprego os ser-

viços representam 72%, a agricultura 18% e a indústria apenas 10%. A população com idade inferior aos 45 anos representando 57,1% do total.

Cuba é, atualmente, um mercado onde as empresas portuguesas podem encontrar boas oportunidades de negócio nomeadamente nos sectores da construção e renovação de infraestruturas, na fileira do turismo e nos produtos alimentares. Face às mudanças que se avizinham é necessário que as empresas portuguesas se posicionem no mercado cujas oportunidades de negócios se perspetivam como fundamentais para as exportações nacionais.

AAIDA em 2018 tem previsto realizar uma visita técnica à Feira Cuba Indústria, que irá acontecer em Junho.

Perú

Quanto ao Perú verifica-se que tem uma população muito jovem, em que 69,7% tem menos de 40 anos, verificando-se uma taxa anual de crescimento de 1,1%. Relativamente ao PIB do país a agricultura representa 6%, a indústria 38% e os serviços 56%, sendo que



50% do PIB é gerado na região metropolitana de Lima.

Quanto à estrutura do emprego 56,8% trabalha nos serviços, 25,8% na agricultura e 17,4% na indústria, sendo que a taxa de desemprego ronda entre os 5,2% e os 5,9%.

O agronegócio, sector das

pescas, florestal, têxtil, mineiro, energia, saúde, petroquímico, transportes, turismo e imobiliário incluindo todos os sectores coadjuvantes desde os materiais de construção, ao mobiliário e decoração, são sectores que continuam a ter oportunidades e que são es-

tratégicos para as empresas do distrito de Aveiro.

Assim está prevista a realização de uma missão empresarial ao Peru em 2018.

Senegal

A estrutura etária do Senegal

segue os parâmetros da maior parte dos países africanos, ao verificarmos que 41,88% da população tem menos de 15 anos, 54,47% tem menos de 65 anos sendo o restante para indivíduos com mais de 65 anos (3,65%), em que a taxa de crescimento anual anda entre os 2,5% e 3%.

Importa referir que 46,7% da população vive abaixo do nível de pobreza. Em termos de PIB está estimado que os serviços representam 60,3%, a indústria 24,1% e a agricultura 15,6%.

A taxa de desemprego é de 16,6%, sendo a agricultura (77,5%) que mais mão de obra ocupa seguida da indústria e serviços que em conjunto representam 22,5%.

Senegal é um país com especificidades no contexto de África, sendo a sua postura de abertura e hospitalidade características que tornam este mercado apetecível, todavia o ritmo dos processos negociais é lento devendo ser respeitado pois a excessiva pressão pode tornar-se um obstáculo. O processo de internacionalização é, quase sempre, um processo de aproximação de pessoas e, só depois, de vendas e de relações comerciais. ◀

Especial QUALIFY SMES by AIDA

Bolsa de capacidade produtiva irá estar disponível no Observatório Económico do distrito de Aveiro

Sistema de Informação e Inovação Empresas terão acesso a diversos indicadores económicos relativos ao distrito de Aveiro



O Observatório Económico do Distrito de Aveiro que visa a recolha e produção de informação relevante para a envolvente empresarial, proporciona o acesso a uma rede de conhecimento que monitoriza nomeadamente indicadores, tendências e casos de "benchmark".

Neste local estará disponível uma **Bolsa de Capacidade Produtiva**, onde as empresas podem obter informação sobre as suas capacidades pro-

ductivas excedentárias a cada momento, alimentando assim em rede um banco de oportunidades de negócio que trará, entre outros benefícios, uma alocação mais eficiente de recursos para cada empresa envolvida.

A capacidade disponível excedentária poderá ser referente ao total da sua capacidade instalada, como a uma operação específica do processo de produção. Neste espaço é ainda disponibilizado uma área de-

dicada às **Oportunidades de Negócio**, onde as empresas poderão encontrá-las e/ ou promovê-las.

O sucesso competitivo das empresas e das organizações em geral pode ser potenciado pela capacidade de antecipar tendências de mudança na envolvente e pela incorporação das mesmas na definição e implementação da sua estratégia. Contudo, a identificação das oportunidades e ameaças na envolvente exige uma moni-

torização contínua, identificando, recolhendo, armazenando e analisando uma grande parte de informação estatística e documental.

Acontece que muitas empresas, em especial as PME, não têm os recursos, nem as competências necessárias para realizar internamente todas estas atividades. Ciente dessa realidade a AIDA no âmbito do projeto QUALIFY desenvolveu o Observatório Económico do Distrito de Aveiro, que visa col-

matar esta lacuna, tendo como principal objetivo facilitar o acesso a informação relevante para a condução do negócio, através da criação de uma fonte de informação e de inovação para as empresas e outras organizações.

A plataforma permitirá aceder a um conjunto de indicadores sobre o desempenho económico da região no contexto nacional e sua tendência, sendo o barómetro da região organizado em quatro temas

principais: Internacionalização, Investigação, Desenvolvimento e Inovação, Dinâmica Empresarial e Criação de Valor e Produtividade.

Será igualmente possível em termos de ambiente de negócios conhecer as oportunidades de negócio disponibilizadas pelas empresas, fundos comunitários em vigor, calendário das ações de formação, bem como o acesso a publicações de interesse para as empresas.

Considerando a importância de promover o Bem-Fazer da Região estarão igualmente disponíveis entrevistas e artigos de opinião de empresários do Distrito.

De referir que a conceção e operacionalização do Observatório tem por base pressupostos como a complementaridade face aos sistemas de informação já disponíveis, o reforço de outros sistemas de informação que sejam utilizados pelas empresas, a necessidade de conter mecanismos e processos de alimentação e atualização contínua, a inclusão de tipos de informação em que seja permitido a aplicação de procedimentos simples, e sem significativo dispêndio de tempo.

Assim e de forma a avaliar a pertinência e o interesse da informação publicada será disponibilizado na plataforma um breve inquérito online para que as empresas possam manifestar a sua opinião.

No âmbito do projeto encontra-se também a ser ultimado

o estudo de caracterização do “Ecosistema Exportador e Importador do Distrito de Aveiro”, informação que será disponibilizada também no Observatório.

O estudo tem como objetivo último investigar a possibilidade de substituir as importações por produção regional no Distrito de Aveiro.

O estudo consiste em efetuar a caracterização do setor empresarial do distrito de Aveiro, identificando e caracterizando as principais variáveis económicas e financeiras das empresas, caracterização do perfil do comércio internacional de bens e mercadorias do distrito, estruturação de matriz de oportunidades de substituição das importações por fornecimento local; compilação de fatores críticos que fazem as empresas optarem pela importação dos produtos e riscos inerentes à substituição das importações por produção local, produção de recomendações concretas que possam potenciar na prática a substituição de importações por fornecedores locais.



A matriz de oportunidades de substituição das importações por fornecimento local

será específica e detalhada para permitir uma intervenção rápida ao nível dos produtos

ou setores em que é possível otimizar o fluxo do comércio internacional minimizando as

importações através da sua substituição por produção do Distrito de Aveiro. ◀



Especial QUALIFY SMES by AIDA

AIDA, muito mais que uma associação

Parceria Com um extenso currículo de missões bem-sucedidas, grande parte das empresas associadas sentem-se muito mais acompanhadas e competitivas nos mercados em que atuam

Sem fins lucrativos, de cariz multisectorial, a Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA), cujo âmbito de intervenção coincide com a área geográfica do distrito de Aveiro, abrange dezanove concelhos, sete dos quais pertencentes à Região Norte (NUT II) e doze à Região Centro (NUT II).

Possui perto de 850 empresas associadas, a maioria das quais se dedica aos setores metalúrgico e metalomecânico, cerâmico, calçado, madeira e cortiça, mobiliário, artigos de borracha e matérias plásticas e alimentar, os quais se encontram fortemente implantados em Aveiro. Os seus objetivos

constituem-se na representação dos associados, visando o reforço da sua competitividade, na colaboração com associações congéneres de âmbito internacional e nacional sobre problemas de interesse comum, na promoção da internacionalização das empresas da Região, no incentivo ao em-

preendedorismo e fomentação da formação profissional e na contribuição para o incremento do emprego e inclusão social. A Associação desenvolve projetos de apoio ao empreendedorismo e internacionalização que incluem desde missões empresariais a mercados estratégicos; missões de impor-

tadores à região de Aveiro; sessões de "Networking"; serviços acreditados de internacionalização no âmbito do projeto "Vales", entre outros.

A AIDA já realizou no total 98 missões empresariais e diversas realizadas com recurso à sua equipa técnica, onde participaram mais de 1100 empre-

sas pertencentes a múltiplos setores de atividade. Da análise dos resultados obtidos, junto das empresas participantes, verificou-se que mais de 74% destas empresas aumentaram as exportações para os mercados visitados, tendo 45% investido diretamente numa unidade industrial/comercial. ◀





Rede Enterprise Europe Network

A AIDA é um dos 12 parceiros nacionais que integra a rede “Enterprise Europe Network”, disponibilizando um conjunto de serviços com foco na valorização das suas estratégias de inovação e investimento no mercado europeu e fora dele, designadamente informação e aconselhamento; ajuda na internacionalização dos negócios para empresas que pretendam alargar a sua atividade, tanto a nível europeu como internacional; apoio à inovação e parcerias tecnológicas e Incentivo à cooperação na Europa.

A AIDA aposta na criação de redes de cooperação empresarial e interinstitucional, as quais têm vindo a ser promovidas através de vários projetos, como por exemplo, o “SIGAME Cooperar e Internacionalizar na CPLP” e o “Inter Aveiro”, desenvolvido em parceria com a CIRA-Comunidade Intermunicipal de Aveiro e a Universidade de Aveiro. ◀

Loja do Empresário e Centro de Negócios

No edifício sede da AIDA foi criada, em 2003, a Loja do Empresário (1.º Cartório de Competência Especializada de Aveiro, IAPMEI e Loja da Exportação da AICEP), permitindo às empresas aceder, num único local, a várias entidades relevantes para a atividade económica.

O Centro de Negócios da AIDA possui espaços capacitados com todos os meios necessários à organização de eventos, incluindo um Auditório climatizado, um Salão Nobre, dois Gabinetes de Empresa, uma área de “show-room”, dois gabinetes de Higiene e Segurança no Trabalho e uma Biblioteca Empresarial, bem como Salas de Formação e de Reunião devidamente equipadas com meios audiovisuais. ◀

Participações e parcerias da AIDA

A AIDA estabelece uma interação contínua com os todos os stakeholders, designadamente empresas, associações representativas das mesmas, órgãos do poder local, municipal e intermunicipal e entidades do sistema científico e tecnológico, cujo envolvimento activo é essencial.

Para o efeito, tem investido no estabelecimento de parcerias multidisciplinares através, nomeadamente da celebração de protocolos de cooperação, realização de projectos e tomadas de posição conjuntas sobre temáticas com impacto na Região. Nesse sentido, é uma das nove associações que constitui o CER-Aveiro, integra diversos pólos de competitividade e clusters, é associada e tem, igualmente, participações em diversas entidades. ◀

AIDA

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO

QUER INTERNACIONALIZAR A SUA EMPRESA?
USUFRUIR DE APOIO JURÍDICO GRATUITO?
ACONSELHAMENTO ESPECIALIZADO?
FORMAÇÃO À SUA MEDIDA?

A AIDA É O SEU PARCEIRO IDEAL!

Rua da Boavista · Z. I. de Taboeira
3800 - 115 Aveiro

GPS 40° 38' 27.711" N
8° 36' 35.229" W

T. +351 234 302 490 · F. +351 234 302 499
aida@aida.pt · www.aida.pt

fb.me/AssociacaoAIDA
www.linkedin.com/company/10221598



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional